



MEDIA KIT

tratolixo

Julho, 2024



A TRATOLIXO

A TRATOLIXO é uma empresa intermunicipal de capitais integralmente públicos, detida em 100% pela Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra (AMTRES) para o Tratamento de Resíduos Urbanos.

Criada em 1989, a TRATOLIXO abrange uma área geográfica de 753 Km², incluindo 31 freguesias.

INSTALAÇÕES E INFRA-ESTRUTURAS



Ecoparque de Trajouce (Concelho de Cascais)

- Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS) - TRATAMENTO MECÂNICO
- Central de Triagem de Embalagens
- Ecocentro
- Estação de Tratamento de Águas Lixivantes (ETAL)
- Central de Compostagem de Resíduos Verdes

INSTALAÇÕES E INFRA-ESTRUTURAS



Ecoparque da Abrunheira (Concelho de Mafra)

- Central de Digestão Anaeróbia (CDA) – TRATAMENTO BIOLÓGICO
- Células de Confinamento Técnico (CCT)
- Ecocentro
- Estação de Tratamento de Águas Lixivantes (ETAL)

INSTALAÇÕES E INFRA-ESTRUTURAS



Ecocentro da Ericeira (Concelho de Mafra)

Matéria-prima: Resíduos recicláveis, Monstros, Resíduos de limpeza, Resíduos verdes.

EMPRESA CERTIFICADA



O Sistema Integrado de Gestão da TRATOLIXO, implementado na gestão dos resíduos sólidos urbanos e equiparados dos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, que engloba os serviços de recepção, armazenamento temporário, tratamento, valorização, comercialização e transporte, versa as componentes da Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho para o Ecoparque de Trajouce, Ecoparque da Abrunheira e Ecocentro da Ericeira.

Certificação nestes referenciais (NP EN ISO 9001:2015,
NP EN ISO 14001:2015 e NP EN ISO 45001:2023)





São utilizadas as técnicas mais avançadas, seguras e ambientalmente adequadas em todos os processos, encarando sempre os resíduos urbanos como fonte de potencial matéria-prima. Com mais de três décadas de experiência, a empresa aprendeu a valorizar cada vez mais e melhor os resíduos recebidos dos seus municípios, dispondo de várias infra-estruturas especializadas e dedicadas ao seu tratamento. O objectivo é maximizar a produção de produtos valorizáveis e minimizar os refugos operacionais, tão importante não só para reduzir custos, mas também para cumprir as metas de gestão de resíduos do Plano Estratégico Para os Resíduos Urbanos (PEPRS) 2030.


TRATOLIXO EM NÚMEROS





Presta serviço a uma população mais de 860 mil habitantes, o que constitui 8% do total nacional em termos populacionais, sendo o terceiro maior Sistema, em termos de produção de resíduos.


 313 Trabalhadores
3 Certificações

 38.727.093 €
Volume de negócios

 864.067
Habitantes

 48.958 t Produtos*
16.543 MWh Energia

 4 Municípios
31 Freguesias
753 Km²

 2 Ecoparques
3 Ecocentros
471.111 t Resíduos

Dimensão da organização

*Apenas produtos recicláveis. Não considera composto, estilha e Resíduos de Embalagem valorizados organicamente.

TRATOLIXO EM NÚMEROS





Tratamento de resíduos

Os resíduos produzidos pelos municípios que integram o Sistema AMTRES são divididos quanto à sua natureza em Resíduos Urbanos provenientes de recolha selectiva – de vidro, papel/cartão e embalagens e também de biorresíduos (resíduos verdes e resíduos orgânicos) – e de recolha indiferenciada – categoria na qual se incluem os resíduos indiferenciados e resíduos de limpeza.

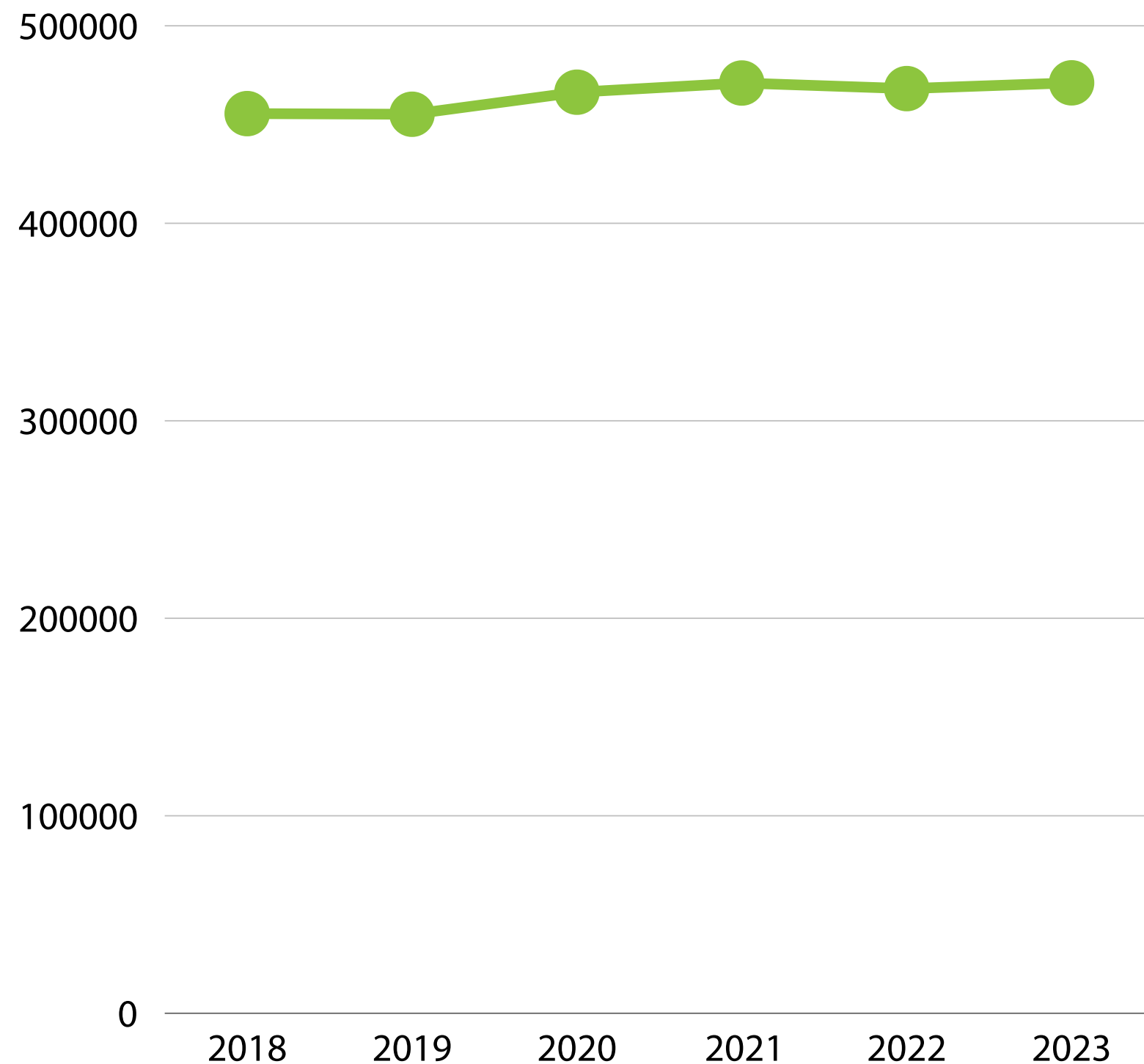
A TRATOLIXO trata anualmente mais de 470 mil toneladas de resíduos urbanos produzidos pelos mais de 860 mil habitantes, aos quais acresce os resíduos de entidades particulares.

TOTAL DE RESÍDUOS URBANOS RECOLHIDOS (t)

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Δ 2022-2023
Cascais (t)	141 201	141 096	138 709	140 098	137 819	141 487	2,7%
Mafra (t)	46 158	47 310	48 263	51 469	51 981	54 934	5,7%
Oeiras (t)	79 689	79 437	79 596	78 785	77 672	76 928	-1,0%
Sintra (t)	177 924	178 332	191 358	190 549	187 456	186 187	-0,7%
Particulares (t)	10 556	9 029	8 443	10 116	13 264	11 574	-12,7%
TOTAL DE RESÍDUOS (t)	455 528	455 203	466 369	471 017	468 192	471 111 *	0,6%

* A este resultado acrescentem cerca de 218 t de resíduos provenientes de outros SGRU.

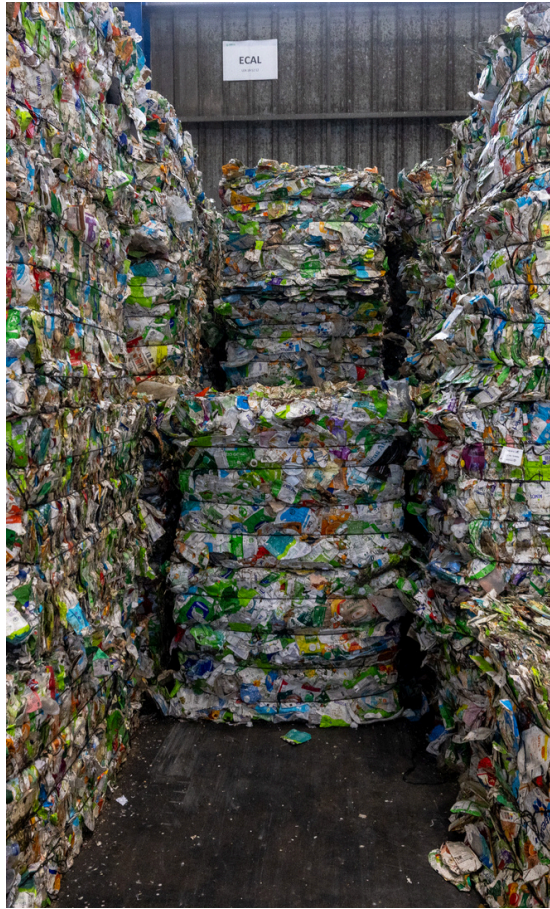
Salienta-se também que ao longo de 2023, e apesar do aumento da produção total de resíduos verificada mensalmente, registou-se sempre um desvio negativo na produção de resíduos indiferenciados em contraponto com um desvio positivo nas recolhas selectivas, significando que a separação de resíduos na fonte está claramente a deixar uma marca no peso e conteúdo do contentor indiferenciado.



TOTAL DE RESÍDUOS URBANOS RECOLHIDOS (t)

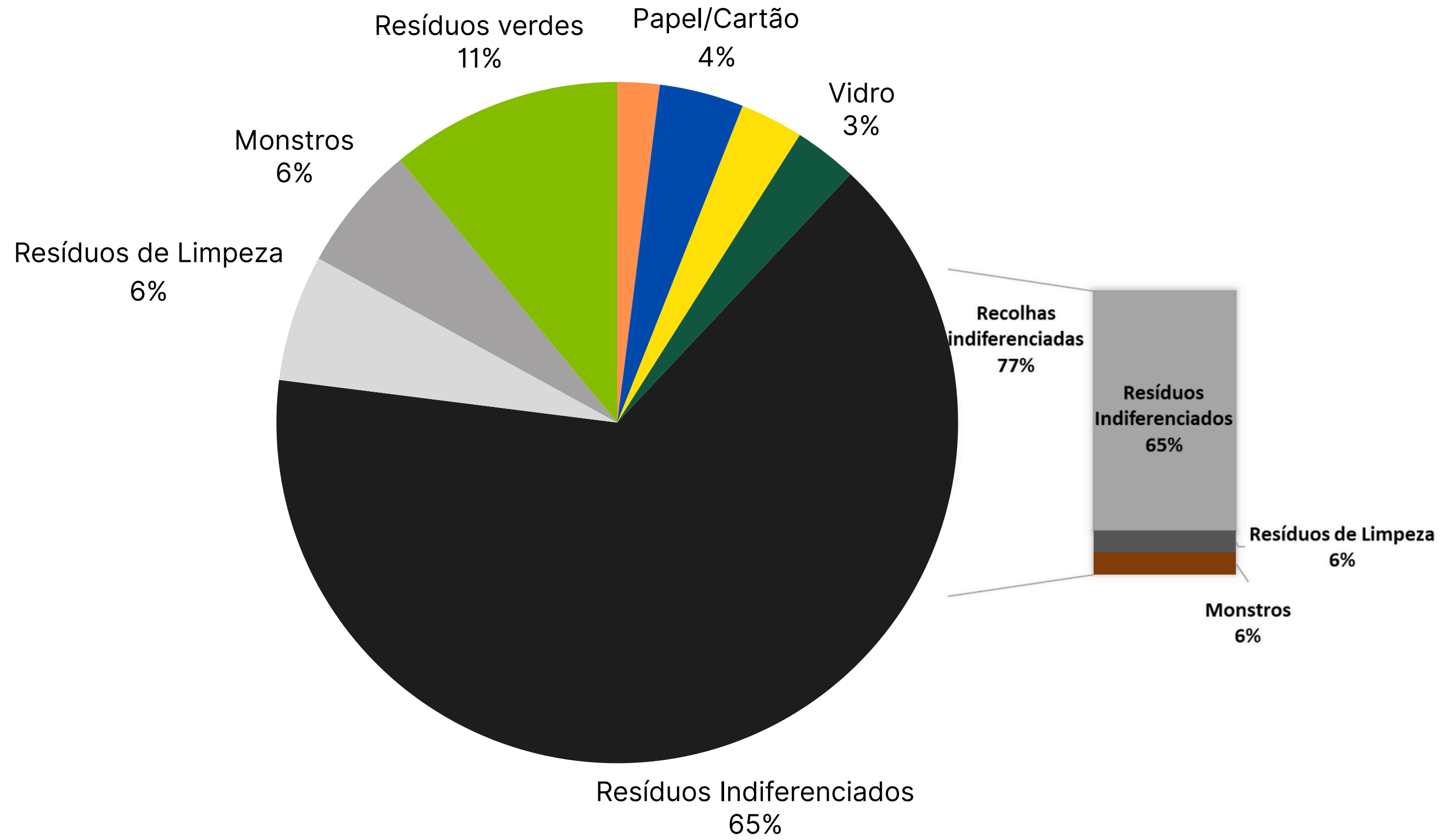
TOTAL DE RESÍDUOS URBANOS RECOLHIDOS (t)

E tendo como suporte os resultados divulgados pela APA no Relatório Anual Resíduos Urbanos 2022 (RARU 2022) – que demonstram uma estabilização na produção dos resíduos – verifica-se que estamos a conseguir desassociar o crescimento económico da produção de resíduos. Desta forma, pode-se afirmar que o ano de 2023 terminou com resultados interessantes ao nível da recolha de resíduos no Sistema AMTRES, tendo-se registado a recepção total de 471.111 t provenientes de municípios e entidades particulares.



Após triagem nos respectivos processos operacionais, os materiais recicláveis obtidos nas várias infra-estruturas da empresa – Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos, Central de Digestão Anaeróbia, Centro de Triagem e Ecocentros – são retomados para reciclagem directamente através de retomadores ou então através de entidades gestoras de fluxos de resíduos.

Os resíduos produzidos pelos municípios que integram o Sistema AMTRES são divididos, quanto à sua natureza, em Resíduos Urbanos provenientes de recolha selectiva – que engloba os resíduos oriundos de recolha selectiva multimaterial (RSMM) de vidro, papel/cartão e embalagens e também os resíduos oriundos de recolha selectiva de biorresíduos (resíduos verdes e resíduos orgânicos (RO)) – e em resíduos provenientes de recolha indiferenciada – categoria na qual se incluem os resíduos indiferenciados, monstros e resíduos de limpeza. A proporção de cada tipo de resíduo e a sua evolução quantitativa encontra-se representada no gráfico seguinte:



RECICLAGEM

Atendendo apenas aos resíduos que constituem produtos comercializáveis para a TRATOLIXO – via entidades gestoras ou não – em 2023 foram encaminhados para reciclagem um total de 58 178,64 toneladas de resíduos, distribuídos pelas categorias de produto que se apresentam no quadro seguinte.



PRODUTO	QUANTIDADE (t)
Papel/Cartão *	15 162,717
Plásticos/Metais **	8 934,217
Vidro	13 326,910
Outros ***	20 754,791
TOTAL	58 178,64

* Inclui fracção embalagem e não embalagem proveniente das recolhas selectiva e indiferenciada;

** Inclui materiais das recolha selectiva, indiferenciada e ecocentros;

*** Inclui estilha, REEE's, pilhas e acumuladores, rolhas de cortiça e óleos.

A NOSSA MISSÃO

Assegurar o tratamento e a valorização dos resíduos urbanos produzidos nos municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, tendo sempre em consideração os princípios da Sustentabilidade. Enquanto entidade responsável pela gestão e exploração do Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos, a TRATOLIXO ocupa-se do tratamento, deposição final, recuperação e reciclagem de resíduos, da comercialização dos materiais transformados e outras prestações de serviços no domínio dos resíduos.

Utilizar as técnicas mais avançadas, seguras e ambientalmente adequadas em todos os processos, encarando sempre os resíduos urbanos como fonte de potencial matéria-prima. Com mais de três décadas de experiência, a empresa aprendeu a valorizar cada vez mais e melhor os resíduos recebidos dos seus municípios, dispondo de várias infraestruturas especializadas e dedicadas ao seu tratamento. O objetivo é maximizar a produção de produtos valorizáveis e minimizar os refugos operacionais, tão importante não só para reduzir custos, mas também para cumprir as metas de gestão de resíduos do Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PEPRS) 2030.

VISÃO ESTRATÉGICA

A visão de estratégia da TRATOLIXO baseia-se no pressuposto de garantir um funcionamento operacional otimizado e assente em metodologias certificadas, promovendo anualmente a melhoria contínua da actividade desenvolvida nas suas infra-estruturas, de modo a maximizar a produção de produtos valorizáveis e minimizar os refugos operacionais. Este trabalho é, por um lado, fundamental para a redução de custos, mas é sobretudo de primordial importância para o cumprimento das metas de gestão de resíduos do PERSU 2030.

Os processos operacionais da empresa estão suportados na triagem dos vários materiais e resíduos valorizáveis recebidos, potenciando, assim, o seu encaminhamento para reciclagem ou outras formas de valorização.

O investimento na construção da Central de Triagem de Resíduos de Embalagem de Trajouce constitui o exemplo mais relevante de medidas implementadas nos últimos anos para fazer face a estas preocupações, bem como a aposta na requalificação e construção de outras infra-estruturas – unidades de tratamento mecânico e biológico e nova Central de Compostagem para Resíduos Verdes – que potenciem uma gestão tecnológica mais eficiente e conducente ao aumento da circularidade dos resíduos urbanos.

PRODUÇÃO

Para além dos materiais e/ou resíduos recicláveis obtidos no processo de triagem, destaca-se também para a produção de composto na CDA da Abrunheira, efectuada a partir da etapa de tratamento biológico da fracção orgânica dos resíduos desta instalação.

Durante o ano de 2023, foram produzidas cerca de 9.300 toneladas de composto na CDA, um valor que representa um acréscimo de cerca de +10% face ao ano anterior.

Também em 2023, foi já possível produzir composto Campoverde Premium Green® a partir dos resíduos verdes processados na nova CCRV de Trajouce co-financiada pelo POSEUR, totalizando cerca de 3.500 toneladas.

Por outro lado, resultante do processo de tratamento biológico da fracção orgânica dos resíduos na CDA, obteve-se a produção e venda de cerca de 16.500 MWh de energia eléctrica, valor que representa um decréscimo de cerca de -11% face ao ano de 2022, sendo este desvio justificado pela menor quantidade de resíduos entrados nos biodigestores para tratamento em consequência da empreitada de adaptação do TM de Trajouce.



CRONOLOGIA

- **1980**

Representantes dos municípios de Cascais, Oeiras e Sintra reuniram-se para resolver problemas respeitantes ao tratamento de resíduos sólidos urbanos, tendo sido consensual a ideia de construir uma unidade de tratamento para aquela área.

- **1985**

A Camara Municipal de Cascais lança um concurso público para adjudicação da empreitada de construção de uma central de tratamento de resíduos sólidos. Ficou decidido que o processo de tratamento a utilizar seria a compostagem.

- **1988**

É constituída a Associação de Municípios de Cascais, Oeiras e Sintra (AMTRES) para o Tratamento de Resíduos. A gestão e exploração da Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS) teria uma participação de 51% por parte da AMTRES e 49% por parte da Koch de Portugal.

- **1989**

A TRATOLIXO foi constituída, tendo como objectivo gerir e explorar o serviço de tratamento e transporte dos resíduos sólidos produzidos na área dos Municípios de Cascais, Oeiras e Sintra, e a comercialização dos seus derivados.

CRONOLOGIA

- **1990**

Conclusão da obra de construção da CITRS e início da actividade da TRATOLIXO.

- **1991**

A CITRS, terceira central de compostagem mais antiga de Portugal, começa a funcionar em Trajouce.

- **1992**

A AMTRES concessionária a gestão e exploração da CITRS e do vazadouro de Cascais à TRATOLIXO.

- **1996**

Foi lançado o concurso para a construção do Aterro Sanitário de apoio à CITRS e para a selagem do vazadouro de Cascais.

- **1997**

A TRATOLIXO alargou a sua actividade aos resíduos hospitalares, tendo sido criada a TRATOSPITAL, segunda unidade de tratamento de resíduos hospitalares perigosos em Portugal por autoclavagem. O vazadouro de Trajouce foi selado e construído o Aterro Sanitário de Trajouce.

- **1998**

Construção e arranque da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Trajouce.

CRONOLOGIA

- **2000**

Mafra adere à AMTRES, abrangendo mais de 800 mil munícipes. O Centro de Triagem de Resíduos de Embalagem de Trajouce entra em funcionamento.

- **2002**

Face ao esgotamento do Aterro Sanitário de Trajouce, arranca a Unidade de Prensagem, Enfardamento e Embalamento que prepara os Resíduos Urbanos e refugos dos processos de tratamento para o armazenamento temporário.

- **2003**

AMTRES adquire o capital social da TRATOLIXO em 100%. Encerramento do Aterro Sanitário de Trajouce. Elaboração e aprovação do Plano Estratégico de Resíduos para os Municípios de Cascais, Maфра, Oeiras e Sintra (PERECMOS). A TRATOLIXO passa a ser Ponto de Recolha Acreditado para a Recepção de Pneus Usados.

- **2004**

Têm início as obras de selagem do Aterro Sanitário de Trajouce. Aprovação da construção de uma Central de Digestão Anaeróbia na Abrunheira. A TRATOLIXO obtém a certificação na componente da Qualidade.

- **2005**

Conclusão das obras de selagem do Aterro Sanitário de Trajouce. A TRATOLIXO inicia o seu PERECMOS e aposta na expansão da rede de ecopontos. Celebra também contrato com a Ecopilhas para entrega de resíduos de Pilhas e Acumuladores.

CRONOLOGIA

- **2006**

Remodelação do Edifício Administrativo de Trajouce. A TRATOLIXO obtém a certificação na componente da Segurança e Saúde. Construção dos ecocentros da Abrunheira e da Ericeira.

- **2007**

Inauguração e entrada em funcionamento do Ecocentro da Ericeira. Na TRATOLIXO, os municípios tomam a decisão de restringir as operações de tratamento e destino final dos resíduos. O PERECMOS é revisto e dá-se uma aposta na Inovação – Projectos de I&DT.

- **2008**

Início da empreitada da Central de Digestão Anaeróbia (CDA) da Abrunheira. Encerramento do Centro de Triagem de Resíduos de Embalagem. Através da aposta na Inovação – Projectos de I&DT, a TRATOLIXO foi pioneira na produção e comercialização de combustíveis derivados de resíduos.

- **2009**

Construção da Central de Valorização Energética do Biogás do Aterro de Trajouce. Produção, apresentação e comercialização do CDR Premium – Combustível Derivado de Resíduos.

- **2011**

Arranque, testes e ensaios da CDA da Abrunheira. Conclusão da construção da nova Estação de Tratamento de Águas Lixivantes (ETAL) do Aterro Sanitário de Trajouce.

CRONOLOGIA

- **2013**

Certificação da CDA da Abrunheira nas componentes da Qualidade, Ambiente e Segurança. Arranque do segundo digestor da CDA da Abrunheira, que passa a processar apenas RU previamente crivado a 80 mm na CITRS de Trajouce.

- **2014**

Arranque do terceiro digestor da CDA da Abrunheira, que ultrapassa a produção de energia eléctrica prevista no projecto. Início do funcionamento da ETARI da Abrunheira.

- **2015**

A TRATOLIXO obtém alvará de licença integrado para as operações de gestão de resíduos realizadas no Ecoparque de Trajouce. Sentiu-se uma evolução positiva na actividade pois foram recebidos mais 2% de resíduos que no ano anterior, o que se traduziu na produção de mais 10% de energia eléctrica, mais 46% de composto e mais 4% de produtos recicláveis diversos. Resultado histórico positivo de 3,3M€ neste ano, fruto de internalização de serviços e de redução de custos operacionais.

- **2017**

Conclusão do Ecoparque da Abrunheira. Visto do Tribunal de Contas para a Nova Central de Triagem de Trajouce.

CRONOLOGIA

- **2018**

Construção da Central de Triagem e do novo Edifício Multiusos no âmbito da renovação do Ecoparque de Trajouce. Maior aposta na prevenção da produção de resíduos com reforço na Educação Ambiental. Aumento da eficiência energética nos processos industriais do Ecoparque da Abrunheira de acordo com o Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética (PNAEE).

- **2019**

Entrada em funcionamento do Novo Edifício Multiusos de Trajouce com áreas sociais e de serviços e arranque previsto da Central de Triagem.

- **2020**

A TRATOLIXO viu aprovadas duas candidaturas que permitirão dotar a empresa de novas infra-estruturas, cruciais para o tratamento de resíduos, desvio de resíduos de aterro, minimizar as emissões de Gases de Efeito de Estufa e o consumo de gasóleo e de água.

- **2022**

Inauguração da Central de Compostagem de resíduos verdes.

- **2024**

Inauguração da Unidade de Tratamento Mecânico com Separação Óptica de Sacos com Biorresíduos, no Ecoparque de Trajouce.

INFORMAÇÃO

Gabinete de Comunicação | TRATOLIXO
Cláudia Quadros – claudia.quadros@tratolixo.pt | 910 972 107